



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – SR2**  
**Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente**  
**Doutorado Multidisciplinar**



**Linha de pesquisa:** Construção Social do Meio Ambiente

**Projeto de pesquisa:** Indicações Geográficas como Ferramentas de Competitividade no Contexto Brasileiro: um estudo de caso em Manhuaçu

**Doutorando (a):** Christiane Madalena Matheus de Alcantara da Costa

**Orientador (a):** Dra. Marinilza Bruno de Carvalho

**Situação:** em andamento

**Previsão de defesa:** 09/2019

Resumo:

Nos últimos sessenta anos, o mundo tem vivido intensamente um processo de globalização ou mundialização. Desde então, os mercados estão mais competitivos, países que se aliam a outros e formam blocos econômicos com o objetivo de se fortalecerem no comércio internacional. Neste cenário, visualiza-se verdadeiras guerras entre países e blocos em busca de competitividade de seus produtos. Disputas acirradas entre corporações, como a canadense Bombardier e a brasileira Embraer, são cada vez mais constantes. A Organização Mundial do Comércio (OMC) tem sido fundamental na solução destes conflitos. Em um mundo marcado pelo protecionismo, pela competitividade, torna-se cada vez mais importante que cada nação, em especial, as que tem o agronegócios como um setor estratégico e com grande participação no Produto Interno Bruto (PIB), como o Brasil, por exemplo, onde o setor representa 35% do PIB, se diferenciem. Esses países devem tratar seus produtos não como meras commodities agrícolas, mas como mercadorias com alto valor agregado. Nesse contexto, surge como uma alternativa a aplicação das “Indicações Geográficas” (IGs) como um instrumento de diferenciação e competitividade. O conceito de “Indicação geográfica” está ligado ao “terroir”, pois estabelece uma ligação entre qualidade e território. Essa noção surgiu de forma gradativa, quando produtores e consumidores passaram a perceber os sabores ou qualidades peculiares de alguns produtos que provinham de determinados locais. Para Locatelli (2008) as indicações geográficas podem ser identificadas em vários aspectos, como instrumentos de desenvolvimento econômico, tais como: A potencialidade de melhor inserção dos produtos com indicação geográfica no mercado interno e externo; a potencialidade de gerarem um incremento à renda dos produtores e comerciantes, o qual pode ser estendido a toda comunidade local; o maior valor agregado aos produtos ou serviços como indicações geográficas; geração de emprego e fixação da população na zona rural; o estímulo ao desenvolvimento de atividades lucrativas indiretas relacionadas às indicações geográficas reconhecidas. Além de serem importantes ferramentas de competitividade em um mercado globalizado, somente a França possui mais de 500 indicações geográficas, Portugal com sua pequena extensão territorial possui mais de 300. Enquanto isso, o Brasil, possui pouco mais de 40. Trata-se de um assunto ainda muito a ser trabalhado no país. O objetivo desta tese é identificar os obstáculos encontrados para a concessão de Indicação Geográfica na região do município mineiro de Manhuaçu, considerado popularmente como a “Capital Nacional do Café”. Uma região constituída por mais de 104 mil habitantes, e tendo há mais de um século, o café como seu principal produto. Por que o café de Manhuaçu não possui indicação geográfica? Para encontrar a resposta, serão usados questionários e levantamentos locais para entender o motivo pelo qual, uma região muito importante na produção de café no Brasil não possui nenhuma IG. Este trabalho pretende utilizar a modalidade de pesquisa descritiva. Pelo fato dessa pesquisa procurar descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. E dentre a pesquisa descritiva, as que deverão ser utilizadas no referido trabalho deverá ser a Pesquisa Documental sobre o tema e as Indicações Geográficas existentes no Brasil e o Estudo de Caso a ser realizado na

região de Manhuaçu (MG). Também deverá ser utilizada a Pesquisa Exploratória, pois esta não tem como intenção elaborar hipóteses para serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto. Espera-se conscientizar a população e poder público da Região de Manhuaçu (MG), sobre a importância das Indicações Geográficas para o desenvolvimento da economia. Almeja-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento de uma discussão sobre a importância das Indicações Geográficas no Brasil.

Palavras-chaves: Competitividade, Globalização, Indicações Geográficas